

A REGENERAÇÃO

A VENDA

Ano XXII

Semanário regionalista

N.º 673

Composto e impresso na **Tipografia Figueiroense**
Figueiró dos Vinhos

Director, Editor e Proprietário:
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração—Rua Major Neutel de Almeida
Figueiró dos Vinhos

No tempo das colheitas

Manifestação exacta dos produtos alimentares

Os meses que estão decorrendo e os meses que se seguem são meses do ano em que as colheitas são mais intensas. São estes meses abençoados em que os que vivem das terras e todos os que directamente com elas se sentem ligados sentem essa forte e sã alegria de ver os seus celeiros recheados com a colheita dos novos produtos dos campos. O presente ano agrícola, embora não seja dos melhores, é contudo suficiente para dar aos produtores essa alegria natural que produzem as boas colheitas.

Devem contudo os produtores lembrar-se de que neste momento pesa sobre eles um grave e imperioso dever, dever por tal forma decisivo que o seu não cumprimento representa um verdadeiro crime de lesa Pátria. Não basta que eles se sintam alegres e regozijados, é preciso que saibam que essa sua alegria deve ser compartilhada com outros membros dessa Família a que todos pertencemos: a Família Portuguesa.

O presente artigo é dirigido especialmente aos bons produtores portugueses e tem por finalidade recordar-lhes uma vez mais esse dever tão fácil de ser cumprido por todos os que desejarem proceder de boa vontade para com a Nação a que pertencem. Querem saber em que consiste esse seu dever? Desejam conhecer qual é a forma mais prática como poderão repartir as suas alegrias com os outros membros dessa Família a que eles se orgulham de pertencer?

Escutem e meditem. Esse dever tão importante e de tão fácil cumprimento consiste em fazerem uma exacta manifestação dos seus produtos. Se fizerem os seus manifestos duma forma justa e em plena conformidade com a produção por eles obtida, o Governo terá um perfeito conhecimento das disponibilidades do País e saberá quais os géneros com que poderá contar para o abastecimento do País e quais as faltas que será necessário preencher por meio do recurso ao estrangeiro, nos casos em que isso for possível.

Outro resultado bem prático e imediato dessa exacta manifestação dos produtos agrícolas será o de poder o Governo conhecer até que ponto poderá aumentar as captações dos géneros racionais. Estamos plenamente certos de que se todos os produtores cumprirem o seu dever, o País inteiro terá a imensa satisfação

de ver essas captações notavelmente aumentadas, com grande alegria para todos os que sentem as privações de produtos tão necessários à vida e à própria economia doméstica. Queremos também aproveitar esta ocasião para desfazer um grave erro em que laboram alguns dos nossos produtores, so-

(Continua na 2.ª página)

A Caça

Começou a caça! Terça feira 1.º de Outubro marcou o início da nova época e com ela o aparecimento de novos caçadores que desejosos de experimentar também vagueavam por aqui e por além ansiosos de matarem.

Pobres coelhos! Infelizes enxadares!

Os montes calcaram-se, os tiros deram-se... e os coelhos fugiram!

Mau dia... má caçada e no fim... começou a caça.

M.

5 DE

OUTUBRO

São passados 36 anos após o movimento que em Portugal implantou a República. A monarquia e estava no momento depradado desde o assassinato do Rei D. Carlos quem não conheceu o suficiente para se impor pelo seu prestígio, pela sua força de vontade mas apenas compreendido pela sua facção monárquica concededora de quanto valia o seu Rei.

D. Manuel, seu sucessor pouco pode ver da realidade das suas aspirações políticas pela inconstância dos seus Ministérios e porque a esta se seguiu a rápida implantação da República.

A luta de partidos era sangrenta e com ela as constantes eleições sem que se conseguisse alguém que com pulso de ferro pudesse sustentar tamanhas lutas e conseguir a ordem e a disciplina.

O rei no seu posto sem culpa maior, ia velando pelos problemas sociais sem conseguir que os seus intentos fossem coroados de êxito porque a revolução aproximava-se a passos de gigante, para a proclamação da República. Surgiu o 5 de Outubro e com ele esse grande movimento que dois dias depois proclamava um período de paz laboral.

Escola Secundária

Sub a proficiente direcção do sr. dr. Sérgio dos Reis, reabre depois de amanhã, 7 de Outubro a Escola Secundária da Câmara Municipal, estabelecimento de ensino, que há já bastantes anos vem contribuindo grandemente para o desenvolvimento cultural na nossa terra.

Os resultados subjunctivamente conhecidos de todos aqueles que frequentaram e frequentam são bem o esforço despendido pela Câmara Municipal da mui digna presidência do sr. dr. Simões Barreiros e bem assim do seu ilustre director homens que pela sua vontade firme e espírito de bem servir têm pôto nesta obra cultural os maiores sacrificios em prol da nossa querida terra.

Felizes daqueles pais que como nós têm na sua terra onde educar os seus filhos!

A época que atravessamos, de faltas de toda a espécie, não será por nós sentida tão grandemente se todos compredermos que usando das nossas possibilidades, podemos dar aos nossos filhos uma cultura esmerada suficiente e sã para lhes proporcionar novos horizontes como a tantos outros que por esta Escola passaram,

mas sim a deserção da família, as perseguições religiosas, esbanjamentos de toda a espécie, lutas partidárias etc., etc.

5 anos depois, é esbaulecido o novo Governo ditatorial do General Pimenta de Castro e passados dois anos sobe ao poder Sidónio Pais que estabelece uma república presidencialista conseguindo pôr cobro à ordem que aiastrava pelo país.

E' assassinado. As cenas repetem-se até que surpirações políticas pela inconstância do 28 de Maio de 1926 tendo a frente o Grande General Gomes da Costa que inicia o seu movimento em Braga.

Mais uma vez o exército aparece a salvar a sua Pátria por quem tão grandemente sempre se batera nos campos de batalha e é estabelecida a ordem e a disciplina, o rejuvenescimento e o prestigio desta próspera Nação tendo por obreiros os grandes homens do Estado Carmona e Salazar.

Novo Delegado do Procurador República

Como Delegado foi colocado na nossa Comarca o sr. dr. António Augusto Tavares de Almeida que vem precedido das melhores referências.

As ilustres magistrado apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas e desejamos-lhe um bom futuro na carreira que aqui vai estat.

Artur Martinho Simões

Depois de estar um mês com sua família em Tróspostos, regressou novamente a Lisboa, ao seu lugar de chefia da R. partição da Administração Política e Civil do Ministério do Interior o nosso querido amigo Artur Martinho Simões.

Pelo Distrito

Comissariado do Demplo

No passado dia 29 de Setembro realizou-se em Liria a distribuição de vestuário e calçado num total de 122 fatos completos, concedidos pelo Comissariado do Demplo às crianças, filhos da desempregados e inválidos, em vários concelhos do nosso distrito.

Colónia de Férias

Regressaram aos seus lares as crianças do último turno da colónia de férias, tanto o da Marítima como o da Média Altitude; aquela estabelecida à Beira Mar—Peniche e esta na nossa vila.

Essas colónias de férias obra do ilustre Governador Civil do nosso distrito sr. dr. Acácio de Paiva, merecem bem o reconhecimento prestado pelas famílias pobres das crianças beneficiadas pois são bem claros os resultados obtidos mercê do carinho que sua ex.ª vem dispensando às nossas crianças desde há dois anos.

Conselho Municipal

No passado dia 14, reuniu sob a presidência do ilustre Presidente da Câmara, ex.º sr. dr. Manuel Simões Barreiros, o Conselho Municipal que aprovou o orçamento e as bases do plano de actividades para o ano de 1947, destacando entre outras grandes obras a construção do Hotel de Turismo, obra que por si só se impõe para o progresso e engrandecimento desta terra; continuação do Bairro de casas para pobres, continuação das obras de restauração da Igreja da Misericórdia, construção da Capela do Cabeço do Peão, um dos pontos da vila donde se disfruta um panorama admirável, construção das calçadas de Aldeia de Ana de Avis, empedramento de estrada de Pousa Floras, estrada de Turismo do Cabeço do Peão, etc., etc.

Como se vê a Câmara da digna presidência do ex.º sr. dr. Simões Barreiros, continua a manter a mesma actividade de progresso e embelezamento da nossa terra e com a mesma vontade férrea com que começou, mostrando assim por cada ano que passa mais uma obra, sempre notável para este concelho.

resultados obtidos mercê do carinho que sua ex.ª vem dispensando às nossas crianças desde há dois anos. Ainda é cedo para se julgar dos benefícios que estas colónias vêm prestando.

Todavia dados os resultados do ano passado e deste ano tudo nos leva a crer, que os esforços e os gastos dispendidos não são feitos em vão.

O Futuro o dirá, mas não será exagero podermos afirmar que o futuro do rejuvenescimento da nossa juventude está dentro desta feliz orientação que o Governo de Salazar, e porque não dizê-lo, o Ministro do Interior, encetou com o maior carinho e patriotismo.

Nesta época de dissolução que estamos atravessando em que o espírito de alguns nada se apresenta de bom, é necessário, é preciso salientar estes actos, a fim de os indivíduos bem intencionados, porque ainda os há, fazerem a comparação entre os homens que hoje nos governam e o que faziam os de outrora.

O julgador imparcial há de ver que os tempos mudaram e que o nosso Governo da Presidência do Ilustre, e considerado universalmente Estadista Salazar, está fazendo a Revolução de cima para baixo.

Professoras Primárias

Tomaram posse e encontram-se já em exercício nas escolas mistas de Aldeia de Ana de Avis e Santo António das Bairradas, respectivamente as sr.ªs professoras D. Maria José Paiva Tadeu e D. Maria do Patrocínio Tadeu.

A ESCOLA

como nós a queremos

Merece dois minutos de raciocínio a atenção um dos últimos editoriais do «Diário da Manhã», com o mesmo título que encimava esta local.

Escreto na base comparativa da «pedagogia» marxista e liberal, o articulista conclui: «A nossa Escola é a Escola Cristã, que principia, naturalmente, proclamando que a criança pertence a Deus e, somente na medida, em que foi criada por Deus para viver em sociedade — à Cidade, isto é, para a Nação.»

Tem o nosso incondicional apoio as criteriosas palavras transcritas. Perfilhamo-las sinceramente porque na hora em que o Mundo anda varrido pelo cataclismo de ideias dissolventes — resultados sinistros do período anormal que se assenhoreou da comunidade dos povos em quase lustro — é preciso guiar as camadas novas nos princípios evangélicos.

Indispensável se torna que o mundo-infante, onde se forja sangue novo a perpetuar a permanência do sentido Pátrio, cresça para a vida de olhos postos na razão de ser do Cristianismo e compreenda, à medida que os anos o afastam da meninice, a lhe abrem, de par em par, as portas do Mundo, a missão re-

No tempo das colheitas

(Conclusão da 1.ª página)

brêtuado os dos meios rurais ou menos cultos. E' inteiramente falso e está destituído de todo o fundamento o dizer de alguns que afirmam, que os manifestos servem para qualquer finalidade tributária. Isto é inteiramente errôneo, pois os elementos estatísticos não servem, nem nunca servirão para tais efeitos. Esses elementos têm uma única e patriótica finalidade: dar ao Governo os dados necessários para conhecer as disponibilidades do País, por forma a poder formar uma justa ideia das possibilidades da Nação em matéria alimentar.

Lembrem-se, pois, os produtores portugueses de que hoje mais do que nunca devem cumprir este sagrado dever, na plena certeza de que fazendo o realizam uma verdadeira obra nacional, uma obra meritória para com a Pátria.

Estamos certos de que este apelo nosso será bem recebido e escrupulosamente atendido para bem da Nação, para alegria de todos. Mais ainda: sabemos de antemão que a imensa maioria dos produtores cumprirão tão grave dever e que se sentirão orgulhosos do seu cumprimento. Mas se houver alguns que desprezem esse dever e se neguem a cumpri-lo, compete ao Governo adoptar todas as medidas para que esses traidores à Pátria sejam descobertos e para que sejam punidos com todo o rigor da lei.

Produtores portugueses, cumpri o vosso dever e dai ao Governo e a todo o povo portugueses maiores alegrias neste momento em que tanto precisamos de vós e da vossa boa e leal cooperação! A Pátria tem os olhos postos em vós, pois nas vossas mãos está o seu futuro; o Governo confia em vós.

Prof. Braz dos Reis

servada pela sucessão: ontem, foram os maiores que compriram ao serviço da Pátria e da Humanidade. Hoje, são os novos a manter a continuidade.

Para que assim suceda, é preciso que sob esses peitos juvenis bata um coração inundado de proclaros sentimentos: amor ao próximo, carinho à família, respeito pela pessoa humana. Mas estes predicados só se forjam na Escola Cristã — a grande oficina de almas, como disse Salazar.

Grémio da Lavoura

Realizam-se no dia 13 de Outubro corrente as eleições para procuradores ao Conselho Geral deste Grémio, por 11 horas do dia, nas salas das sessões das Câmaras Municipais deste concelho, Castanheira de Pera e Pedrógão Grande, respectivamente para os produtores residentes nas áreas dos respectivos concelhos.

Foram afixados editais. Encontra-se também à reclamação a lista dos 20 procuradores natos ao mesmo Conselho, pelo prazo de 15 dias que terminam em 12 do corrente.

Juristas

Descendo a serra já vão em busca dos páramos litorais os turistas, que como as andorinhas emigram, ora passando junto de nós o bom tempo, invejosos da prodigalidade da Natureza, mas deixando-nos aos primeiros antídotos da agressiva chuva e do frio vento com que o inverno nos contempla em demasia. Lá marcham, uns porque a sua débil constituição não o deixa arrostar com a temperatura da alva neve, outros porque as suas férias terminaram e vão-se às lides quotidianas. Mas quer uns, quer outros, levam uma pontinha de saudade, bem dizendo o tempo passado em descanso sob as copas dos castanheiros e azinheiras que povoam este residente pendão.

E nós que os vimos partir, aos poucos, sentimo-nos agora mais donos da nossa Serra, sentimos o ar mais nosso, sentimos o ambiente mais livre, porque não encontramos a sombra de cada copa uma estática família dormitando pela esma da sesta, em cada canto um rosto desconhecido, em cada rua um ignoto veraneante que prossegue indiferente ao usual costume, desta boa gente serrana, que a todos dá o seu «bom dia... a sua boa tarde o seu Salve-o-Deus».

O tempo passa célere e dentro em pouco, mais amarelados que as folhas que o breve Outono vem desprender da árvore mãe, voltam de novo a fortificarem-se com o nosso sol, o nosso ar e a nossa água elementos que fora da Serra serão já mais igualados porque só aqui se encontram intimamente unidos para bem fazer.

E desses que se foram não há nenhum que negue ao ser interrogado, *joí à Serra*.

E quem há que não fosse à serra ao menos uma vez na vida?..

C. C.

CARTEIRA Daqui e dali...

Do Geraz regressaram o sr. António Alves Tomás Agria e sua esposa que naquelas terras foram passar a sua época de repouso.

— De Celorico de Basto regressou a ex.ª sr.ª dr.ª D. Laurinda Reis que vem retomar o seu cargo de prof. da Escola Secundária da Câmara Municipal.

— Também do Geraz regressou o sr. Gustavo Coelho Godet, acompanhado de sua ex.ª esposa.

— De Monfortinho veio também o sr. José Gragera Abreu importante armazenista na nossa praça.

— Comprimentámos nesta vila o sr. António dos Santos David que de Vilas do Pedro regressou a Almeirim a retomar as suas actividades comerciais.

— Da Figueira da Foz também regressaram as famílias dos srs. dr. Joaquim José Fernandes, Sebastião da Costa Trancoso, Juvenal Augusto Mendes, Hermenegildo Quaresma Ferreira, Baptista dos Santos Ideias e David Soares, das Bairradas.

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos e assinantes:

Políbio Fernandes das Neves e D. Lucinda da Conceição Barreiros — de Figueiró dos Vinhos.

António Plácido David — Sarzedas de Pedro.

Guilherme Joaquim Oliveira — Amora-Seixal.

António da Conceição Quaresma — Ouguela-Campo Maior Manuel Henriques — Vila Facaoia.

A todos os nossos agradecimentos.

Pelo Tribunal

Sob a presidência do ilustre magistrado sr. dr. Rui Manuel Sanches da Gama, começaram no tribunal judicial da nossa Comarca os trabalhos do novo ano judicial.

HORA LEGAL

De hoje para amanhã serão atrasados de uma hora todos os relógios a fim de, ser restabelecida a chamada «Hora Velha» de acordo com as determinações superiores.

Nascimento

Em Lisboa deu à luz uma robusta criancinha do sexo feminino a sr.ª D. Maria Helena Martinho Simões Machado filha do saudoso dr. Martinho Simões.

Mãe e filhinha encontram-se bem.

Aos pais os nossos parabéns e ao recém nascido um futuro muito risonho.

Tóto falando com a Velha Ferrunfunfelha:

— E aqui estamos Velha Ferrunfunfelha, que me conta?

— Tudo mudado, pequena, tudo... no meu tempo... era outra coisa! Agora, elas andam himalaia de chic, eles em qualquer baile apresentam-se todos cáis, não entendendo com franqueza! E as mangas modernas, Tóto?

— Nem me fale nisso, Velha Ferrunfunfelha.

A disposição dessa arquitectura é tal que basta elas levantarem os braços e... nós vemos o que se lá passa! Parecem-se com as casas bombardeadas, nestas depois da fatal bomba, fica tudo à mostra; naquelas são combinações, combinações, algodões, algodões, fitas, fitinhas, etc... que chic, que belo, aerodinâmico, cheio de cor, luz, dinamismo, folclore, tudo, tudo... isto e o inferno também.

— E as mães, querida Tóto, a apresentarem os seus filhinhos?

— D. Genovena o meu Libi tem um metro e oitenta, como está um homem!

— E quando as manas Perliquitetes se encontram?

— Estás boa? sempre sulfamidal Um pouco magra... do que foi anjinho?!

— Fiz a operação à apendicite.

— Oh! A doença da moda.

— Tem graça, não te chamas Graça mas que graça, se te chamas Graça, tinha graça, mas como não és não tem graça chamar-te Graça e aqui estimados ouvintes termina Rádio Graça, e tem graça que não teve Graça nenhuma.

M. Luiza

Dr. Sérgio dos Reis

Já se encontra nesta vila a retomar a Direcção da Escola Secundária da Câmara Municipal, o sr. dr. Sérgio dos Reis, que como noticiámos foi passar as bem suas merecidas férias em Celorico de Basto.

Ao sr. dr. Sérgio dos Reis apresenta «A Regeneração» cumprimentos de Boas-vindas.

Dr. José Coelho da Fonseca

Encontra-se nesta vila a passar alguns dias acompanhado de sua ex.ª Esposa o sr. dr. José Coelho da Fonseca que vem prestando os seus valiosos serviços nos escritórios da Empresa Hidro-eléctrica do Zazera, em Tomar.

Dr. Rui Paiva

Com sua ex.ª Esposa esteve de visita a sua família o nosso amigo e colaborador sr. dr. Rui Paiva distinto médico municipal em Monte Redondo Leiria.

António Lourenço Alves

Acompanhado de sua ex.ª Esposa tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o sr. António Lourenço Alves, importante industrial, comerciante e proprietário residente em Lisboa.

Mário Dinís Ferreira

De visita a seus pais e acompanhado de sua ex.ª Esposa esteve nesta vila o nosso querido amigo sr. Mário Dinís Ferreira, conceituado comerciante em Lisboa.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

NOTÍCIAS

DE

Benguela

O Tempo

O mês de Setembro apareceu carrancudo e triste, e coisa fora do vulgar nesta altura do ano, na manhã do dia 1 choveu um pouco, se chuva se pode chamar a uma espécie de pulverização de água, miudinha, peganhosa, impertinente, mas que molhava quem a ela estivesse exposto.

Prelúdio de um ano abundante de chuvas? Apesar destas aqui no litoral se dispensarem porque elas é que são as causadoras e criadoras do nosso pior flagelo, os mosquitos transmissores do paludismo, no entanto, também são precisas porque os campos estão completamente despidos de qualquer vegetação própria para alimentação de animais, e, para desgosto dos criadores, bem basta o que sucedeu a época passada, que, aqui no litoral, não caiu aguaceiro forte que encharcasse a terra.

O Sr. Governador da Província visita o Planalto

Acompanhado de sua ex.ª Esposa e do seu secretário, seguiu no passado dia 8 de automóvel para o planalto, em visita oficial, s. ex.ª o Governador da Província, Comandante Mário da Costa Zanati.

Saneamento da cidade

A fim de proceder a estudos que se relacionam com o saneamento da cidade, chegaram a Benguela e já começaram os seus trabalhos, os srs. engenheiros Betencourt Fernandes Maia e Carlos Adolfo Namim de Carvalho.

Vai ser, finalmente, iniciada a construção do novo cinema

No passado dia 8 realizou-se no Palácio da Associação Comercial de Benguela, a Assembleia Geral dos associacionistas da Sociedade de Propaganda e Turismo de Benguela (PROBENGUELA), e nela foi resolvido dar imediatamente início à construção do novo cinema, isto por só agora terem sido removidas certas dificuldades que surgiram a entrar a construção da obra.

Com a solução deste caso, não só terminou uma deplorável questão que ultimamente tanto tem apaixonado o público local, como a cidade vê, finalmente, satisfeita uma das suas velhas e justas aspirações, a do possuir uma casa de espectáculo condigna.

Há aproximadamente 2 anos, num imponente cortejo espontâneo que certa noite se realizou, e em que se incorporaram centenas de pessoas, foi feito o «então» do actual cinema, que afinal viveu até agora, vive e viverá ainda pelo menos até que o outro funcione.

O grande oftalmologista dr. Mário Moutinho proferiu uma conferência científica

No passado dia 14, num dos melhores salões da cidade, o da secção local do «Sindicato dos Empregados do Comércio e Indústria de Angola», reuniram-se centenas de pessoas para ouvir a conferência, notável sobre todos os pontos de vista, que o grande oftalmologista dr. Mário Moutinho pronunciou sobre assunto da sua especialidade.

Foi uma verdadeira lição de Mestre que sua ex.ª deu, a quem teve a honra de o ouvir, sobre as doen-

Casamentos Cartas anónimas

Em Folgoso, risonha vila do Concelho de Gouveia, realizou-se, com a participação de algumas famílias desta vila, e da cidade de Coimbra no dia 21 de Setembro, último, o enlace matrimonial da professora sr.^a D. Maria José Paiva Tadeu, filha da sr.^a D. Maria d'Ascensão Tadeu e do sr. António Paiva Martins, com o professor sr. Vergílio Martins Henriques da Costa, filho da sr.^a D. Herminia dos Remédios Martins e do sr. Vergílio Henriques da Costa, da Quinta do Mouchão.

Ao acto solene presidiu o sr. padre Mário Bizarro da Nave, sendo padrinhos por parte da noiva o sr. Francisco da Cunha Matos, chefe da secretaria da Câmara Municipal de Coimbra e a sr.^a D. Maria do Patrocínio Tadeu, professora primária oficial, e por parte do noivo o sr. dr. Manuel Simões Barreiros, ilustre presidente da nossa Câmara e nosso director e sua ex.^{ma} esposa a sr.^a D. Isabel Barreiros.

Findo o acto foi servido um luto almoço em casa da família da noiva a que assistiram entre outros convidados os srs. Padre António Inglês, Padre Mário Bizarro da Nave, Renato Luís Sequeira Azevedo, José dos Santos Tadeu, João do Nascimento Cura e as senhoras D. Maria do Carmo Silva, Maria Helena da Silva, Albertina Bizarro da Nave e Maria José Bizarro da Nave.

Ao novo lar, que veio residir para esta vila, apresenta «A Regeneração» um voto de felicidades e deseja um futuro cheio de prosperidades.

—Num ambiente de maior intimidade realizou-se no passado dia 21 na Igreja Matriz de Pedrógão Grande o enlace matrimonial da menina Aida Fernandes David, dilecta filha da sr.^a D. Augusta Fernandes David e do sr. Alfredo Tomaz David, já falecido, com o sr. Júlio Tomaz David, filho da sr.^a D. Aurora David e do sr. António Tomaz David.

Paraninfaram o acto por parte da noiva seu tio, sr. João Fernandes David, funcionário público e sua filha ex.^{ma} sr.^a D. Aurora Fernandes David e por parte do noivo, seus tios, sr. Firmino Fernandes David, conceituado comerciante em nova Lisboa (Angola) e sua esposa D. Laurinda David.

Na igreja, à saída, durante o percurso e em casa foram tiradas várias fotografias; dezenas de pessoas encarregaram-se de fazer cair uma chuva de flores sobre os noivos e cortejo da igreja até à residência dos pais dos noivos no lugar do Gravito. Ali foi servido um abundante e fino copo de A'gua a que assistiram numerosos convidados.

Houve brindes pelas felicidades dos noivos, repassados de sentimento e religiosidade, tendo sido os noivos muito cumprimentados. Terminado este os noivos seguiram nessa tarde em viagem de núpcias para o norte.

Dadas as boas qualidades de que os noivos são dotados, apresentamos-lhes as nossas felicitações e desejamos-lhes o futuro cheio de prosperidades de que são merecedores.

cas da vista, causas, maneira de as evitar e de as combater.

Sua ex.^a agradeceu à cidade de Benguela na pessoa do seu presidente da Câmara dr. Aníbal Gomes Ferreira, as gentilezas e deferenças que lhe tem sido dispensadas pela população.

Benguela, Setembro de 1946.

A.

Imprensa

Anuário do Porto—Santos Vizeu

Foi-nos enviado, acabado de sair dos prelos, o novo «Anuário» para o ano de 1946.

Obra de grande valor e indispensável a todos quantos tenham interesses ou quaisquer ligações com o Porto e seu distrito, merece ser consultada pelo seu conteúdo completo e bem ordenado de tudo quanto possa dizer respeito à vida Comercial, Industrial e Agrícola, bem como à vida pública e Profissional. Aconselhar esta obra é prestar um bom serviço aos nossos leitores e amigos.

Saudemos os seus colaboradores e director a quem agradecemos.

Correio de Abrantes

Completo 20 anos de existência o nosso colega de Abrantes que galhardamente se vem batendo pelo progresso do seu concelho e pelas suas doutrinas do Estado Novo. Os nossos cumprimentos e votos de longa vida.

Recebemos e permutamos os seguintes jornais:

Vida Regional, Castanheirense, Diário Popular, Ecos do Sul, Comarca da Sertã, Ecos da Serra, Vida Ribatejana, Comércio de Chaves, Jornal de Arganil, Correio do Sul, Correio do Vouga, Notícias de Penacova, Região de Leiria, O Mensageiro, Povo da Louzã, Jornal de Abrantes, O Tripeiro, O Jornal do Pescador e Voz Portalegrense.

Desordem

No lugar do Fontão Fundeiro deu-se há dias uma desordem entre os srs. José Henriques Nunes e Sérgio da Silva Brás do que resultou a morte do primeiro.

do, o que para si é indiferente, por toda a gente de bem.

Sim porque o que fez, fa-lo á, se já o não tem feito mais vezes, pois lá diz a voz da razão; «Cesteiro que faz um cêsto faz um cento».

Quer um concelho? Vá para o seu quarto e pique-se numa veia, para ver se é sangue que lhe corre ou se é...

Mande analisar seu cérebro; mande tirar um radiografia para ver, se é massa encefálica ou algum instrumento que dita bocábulos de má nota.

Note mais: V. além de mal educado e baixos sentimentos, não foi esperto pois deixou vestígios por onde a pessoa, por mais simples que fosse, descobriria.

Para que fez tal? Para que anda à superfície da terra? Para isto?

Então, vale mais enrolar uma corda ao pescoço e suspender-se nela, ou então amarrar-lhe um calhau—juntam-se dois—e lançar-se num abismo mais fundo do que este, onde cafu.

Como vê, ainda faço o favor de dizer isto.

Escusado será dizer: «Para bom entendedor meia palavra basta». Assina sem ajoelhar aos pés doutrem.

Panu

Empréstimos sobre capitais
(Agência) em Figueiró dos Vinhos
Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência
Contratos em conta-corrente
a juro de 2.º ao semestre
ou
Contratos a longo prazo, com
liquidação a prestações
Escrituras nesta vila

Pedir informações sobre empréstimos com caução de título

Caça!!!

O maior sortido docentro em artigos de caça
Espingardas **Minerva e Ugartechea**
de importação directa
Cartuxos carregados em Balança de Electro-Precisão
Preços especiais para revenda em competi-
ção com Lisboa ou Porto

Casa Almeida

(Título registado)

12-5

Telefone 3423

Apartado 92

COIMBRA

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da
Armazém
de
Lanifícios
Figueiró dos Vinhos

Ministério da Economia
Sub-Secretariado de Estado
da Agricultura
Inspeção Geral das Indústrias e
Comércio Agrícolas
EDITAL

José Pereira Fialho Júnior,
Inspector Geral das Indústrias
e Comércio Agrícolas, faz saber,
para execução do disposto no
Art.º 17.º do Decreto n.º 31445,
de 4 de Agosto de 1941, que
Artur Curado, residente em
Chimpeles — Aguda, requereu
autorização para instalar um
lagar de azeite, por transferência,
incluído na 2.ª classe, com
os inconvenientes de cheiro,
perigo de incêndio, inquinação
das águas, no lugar de Chimpe-
les, freguesia de Aguda, Con-
celho de Figueiró dos Vinhos.

Quisquer impugnações ou
reclamações sobre a supracita-
da pretensão, feitas nos termos
do Regulamento das Indústrias
Insalubres, Incómodas, Perigo-
sas ou Tóxicas, deverão ser
apresentadas, no prazo de 30
dias, a contar da data da afixa-
ção do presente edital, na sede
da inspeção Geral das Indús-

Anuncio

Armino dos Reis Morais, Presidente
da Direcção da Casa do Povo de Figuei-
ró dos Vinhos:

Torna público que por deliberação to-
mada em sessão de 30 de Setembro últi-
mo, foi aberto concurso para provimen-
to do lugar de médico privativo desta
Casa do Povo, pelo prazo de 30 dias a con-
tar daquela data, podendo ser examina-
das as condições para admissão ao refe-
rido concurso, todos os dias úteis das 10
às 16 horas, na Secretaria daquele Or-
ganismo.

Para constar se publica o presente.
Figueiró dos Vinhos, 30 de Setembro
de 1946.

O Presidente,

a) Armino dos Reis Morais

Empregado

Oferece-se estando ainda
empregado. Nesta redacção
se diz.

trias e Comércio Agrícolas —
Avenida de Berne, n.º 85, Lis-
boa—onde poderão ser exami-
nados, pelos interessados, os
documentos juntos ao respecti-
vo processo.

Inspeção Geral das Indús-
trias e Comércio Agrícolas,
Lisboa, em 28 de Setembro de
1946.

O Inspector Geral,

José Pereira Fialho Junior

DA QUÉM TREVIM

Número 4

Página Regional de Castanheira de Pêra

Ano I

Avença

Redigida por Luso & Egas

Farpinhas...

Lemos há dias um Exemplar do periódico local e ali notámos em determinada local formidável tapona nos dirigentes do centro clube local... Surpreendentes tal facto tanto mais que ainda há pouco os da casa eram os primeiros a tecer os maiores elogios aos seus dirigentes... A pseudo assinatura, nada faz ao caso... Lá se avenham.

—Telefone no Coentral... Grande aspiração local. Em tempo algum ou algumas entidades hoje esquecidas, iniciaram o estudo do assunto e conseguiram fazer chegar até àquela ridente povoação todo o material indispensável, como cabine, fios, etc.

Em determinado momento os CTT, não sabemos porque razão, resolveram chamar a si tudo quanto tinha ido... E os senhores Coentralenses, muito mesureiros... Em tudo consentiram. Porque se queixam? Quem os mandou deixar sair aquilo que já tinham conseguido?

Oxalá que desta vez o tornem a receber e nunca mais o largem.

—Coentral Grande, única freguesia do concelho de Castanheira de Pêra? Não, senhores. Temos a máxima consideração pelos ilustres coentralenses mas deturpar a verdade é que não está certo. A freguesia do Coentral Grande é a segunda do concelho e as duas fazem as únicas do dito Coentral Grande e Castanheira de Pêra, vivem unidas e fazem um só: Castanheira de Pêra, concelho.

—Houve dia a dia queixas por essa vila fora a propósito de roubalheiras nas propriedades. A uns, foram-se os tomates, a outros as cebolas, ainda a outros eram os feijões e aqueles das batatas e couves. E aqueles que têm o seu trabalho, pagam a renda da sua terra, são os que menos colhem, porque outros, aproveitam as oportunidades para à custa daqueles se abastecem livremente.

E tudo isto se dá numa terra terra com um posto da GNR... que não mete medo a ninguém.

—Casa onde não há pão... E a verdade é que ultimamente muita fita este assunto tem feito desenrolar...

Oxalá que tudo passe em bem e que a calma chegue ao povoado, sem prejuízo de maior.

—A semi-avenida Adrião Reis, ficou qualquer coisa de bom. E ainda não está acabada. Logo que o esteja e com o seu complemento, na verdade que ficará uma nova e boa artéria desta vila.

—Aquele terreno que fica à sepeira que pelas Calendas Gregas, seja aproveitado, para a construção de um edifício correial, está a pedir um arranjo de maneira a torná-lo aproveitável em proveito do público. Quando se lembrarem da construção, já muitos castanheirenses se não lembram quando ele existiu. E entretanto o que ha a fazer é gozá-lo... ao terreno, bem entendido.

—Estaremos em pleno FARWEST, pergunta-nos um nosso amigo? Não sei porque, responde. Simplesmente, me diz o amigo, é que acabo de ver ali mesmo nos P. do C. um ilustre cavalheiro, descha-

Castanheira de Pêra

Serviço dos Correios

Não é das instalações que agora vimos tratar, porque esse assunto, parece não ter solução possível...

— Pretendemos tratar sim, da chegada tardia da camionete que transporta o Correio e, consequentemente, da distribuição da correspondência.

Não se pode, presentemente, alegar que a camionete chega tarde, sendo o horário às 8 1/2, é sempre à volta das 10, quando não mais tarde que ela aparece — por falta de pneus porque todos nós sabemos que eles existem já no mercado, novos ou semi-novos, em quantidade bastante para que os interessados se abasteçam.

Se há causas de demora, é noutro ponto que se devem procurar, ou melhor, as que são motivadas pelo mau estado dos pneus não devem ser de atender, porque há facilidade em adquirir novas unidades para substituição das estragadas.

Julgamos que é a A. G. que compete olhar mais de perto por estes assuntos e estamos certos que não é somente esta vila a prejudicada, mas são igualmente outras terras e muito especialmente o público, quer os passageiros que levam uma eternidade a chegarem aqui, quer o que não é servido a tempo e horas com a correspondência que lhes interessa.

Não está já a Empresa transportadora do Correio satisfeita com as condições porque faz o serviço? E' possível. Mas nesse caso seria melhor largar a A. G. que pusesse o seu transporte em arrematação novamente, adjudicando-o depois de tal maneira que zelasse pelos seus interesses, mas não deixasse de esquecer, especialmente, os do público, que devem estar primeiro.

Agora, seja-nos permitido dizer alguma coisa também a respeito da distribuição da correspondência. A área da vila de há muito que foi aumentada e está aprovada a respectiva planta, mas cremos que a A. G. ainda dela não tem conhecimento porque as distribuições de correspondência domiciliares, continuam a ser feitas apenas nos limites de há umas boas dezenas de anos.

Sofre com isso o público e muito especialmente quando se trata de telegramas que não são por vezes entregues a seguir à sua chegada, por estarem fora da área demarcada antigamente. Quanto à sua dis-

tribuição de correspondência, é caso já tratado superiormente, mas com uma proposta de resolução que não é de maneira alguma para satisfazer, nem tão pouco ser executada. Soubemos que havia sido proposto um distribuidor mais mas apenas com 4 horas de serviço... Quem é que numa época destas se limita a aceitar tal encargo em tais condições? Não conhece a A. G. as dificuldades da vida actual? As normas administrativas da A. G., quanto a economias, são de louvar, mas há economias que se não justificam e especialmente em casos destes onde se exige uma responsabilidade dos funcionários, sem lhes dar a compensação devida. Por outro lado, o público que já está mal servido, não vinha a ficar melhor.

O que se pretende e se impõe, mesmo aquilo que o próprio serviço exige para uma execução na estação local, é a criação pura e simples de mais um lugar de distribuidor, com essa nova unidade facultar a toda a população da vila e aglomerados populacionais adjacentes, uma normal distribuição de correspondência.

Verifica-se que as pessoas que vivem em determinados pontos da vila são pior servidas do que aquelas que residem em lugares afastados por onde passam malas. Pretender resolver o assunto com meio homem — não está certo. E' forçoso e urgente que ele seja resolvido sim, mas com um — homem inteiro — ou seja com a permanência em serviço de mais um distribuidor. Da resto, não há dificuldade em o conseguir, tanto mais que aqui bem perto, cremos que em Vila Facaia está um há dois anos à espera de vaga...

Castanheira de Pêra tem perdido muito e muito com as forçadas economias da A. G. e contudo trata-se de um concelho que faz entrar nos cofres daquele Organismo importâncias que deveriam justificar uma melhor atenção pelos serviços a dispensar aqui ao público, ao comércio e à indústria, altamente prejudicados por bastantes deficiências.

Estamos, todavia, esperançados em que tal situação se não deve eternizar e que de alguma vez a A. G. sairá do seu alheamento e deitará os olhares por esta terra, reconhecendo que aqui, TAMBEM E' PORTUGAL.

Manuel Barreto B. Ceppas

Seguiu para a Suíça, num avião da KLM, este nosso amigo e filho do sr. Manuel Alves Ceppas que vai fixar a sua residência em Zurich onde tirará o curso de Engenheiro Textil.

— No mesmo avião seguiu também em viagem de estudo seu cunhado sr. dr. Francisco de Campos distinto médico no Porto, acompanhado de sua esposa, D. Alda Bianco Ceppas de Campos.

INDUSTRIA Asilo de Lanifícios para Velhos e Inválidos

Esta indústria é uma das mais importantes do País e Castanheira de Pêra um dos principais centros produtores. Damos a seguir alguns elementos sobre esta indústria.

«No País, existiam, em 31 de Dezembro de 1944, 434 fábricas de têxteis de lanifícios, sendo 34 de lavandaria; 9 de penteação; 40 de mungos; 24 de fiação de penteado; 126 de fiação de cardado; 21 de preparação de fios; 213 de tecelagem; 142 de artigos regionais; 103 de tinturaria; e 95 de ultimação.

Na lavandaria, foi de 6.992 o número de toneladas de lã entrada em sujo, cujo rendimento em lavado foi de 3.254 toneladas.

Na fiação de cardado, a produção de fio de lã atingiu 1.972 toneladas e 1.722 toneladas para o fio misto de lã, algodão e outras fibras.

Na tecelagem, em tecidos de lã penteada, a produção foi de 15.515.000 metros; em tecidos de lã cardada, a produção foi de 1.692.000 metros. Para tecidos mistos de lã, algodão e outras fibras atingiu-se 2.980.000 de metros.

Registou-se ainda a produção de 211.000 cobertores; 160.000 chales; 10.000 mantas de viagem, etc.

Na indústria têxtil dos lanifícios trabalharam durante o ano de 1944, 15.494 indivíduos, sendo 15.389 com carácter permanente e 105 com carácter adventício que no período de maior laboração atingiu 184 unidades.

Entre o pessoal permanente, 1.162 exercem cargos de direcção, administração, escritório, etc.

Na administração contam-se 170; no pessoal técnico, 83; no pessoal de escritório, 295; como encarregados, mestres e capatazes, contaram-se 495.

A importância dos vencimentos e salários pagos durante o ano, atingiu 61.880 contos, sendo 11.775 ao pessoal administrativo, técnico, escritório, etc., e 50.105 contos propriamente de salários.

Quem não conhecer a indústria de lanifícios, visite Castanheira de Pêra, onde encontrará uma variedade de tecidos desde os tipos populares, até àquelles de melhor qualidade e requintado bom gosto que todas as Casas de Modas se honram de vender.

HOTEL MODERNO

Pensa-se na construção nesta vila de um Hotel Moderno que possa satisfazer as necessidades locais, facultando a possibilidade de tornar esta vila mais visitada e conhecida. Região de belezas naturais apreciáveis, por falta de alojamentos próprios, não tem sido possível fazer a sua conveniente e necessária propaganda. A estudar o assunto, esteve aqui o Arquitecto Castro Freire, do Secretariado Nacional da Informação entidade também interessada no caso.

Oxalá que tal melhoramento, de capital importância para esta terra, seja levado a cabo quanto antes.

Oportunamente voltaremos a referir-nos a este assunto.

Castanheira de Pêra tem já uma assistência modelar à Criança, por iniciativa do nosso ilustre conterrâneo senhor Doutor Bissaya Barreto e através da Junta de Província da Beira Litoral. A Casa da Criança Rainha D. Leonor, optimamente instalada nesta vila é uma obra que merece o apoio de todos e é digna de ser visitada. A sua construção levada a cabo pela Junta de Província, teve a participação dos naturais de Castanheira de Pêra e outras pessoas, participando essa que ultrapassou a quantia de 300 contos. Para completar tal assistência, há muito que se vem pensando na assistência a prestar àqueles que no último quartel da vida, não têm já o suficiente para poder viver e que carecem o auxílio dos que o podem prestar. Foi assim que teve início a ideia da fundação de um Asilo de Velhos e Inválidos, para o internamento dos necessitados deste concelho, podendo ainda vir a prestar outra assistência que se torne necessária e as receitas justifiquem, como seria a instituição dum a Sopa dos Pobres, para aqueles que não podem estar internados. Como todas as ideias dignas de apreço, esta foi logo posta em prática e tratado do assunto pelas vias oficiais, resolveu-se que a Comissão Municipal de Assistência se interessasse pelo assunto. Assim, sob o patrocínio desta Comissão, foi criada uma outra para levar a efeito a construção e instalação do Asilo de velhos e inválidos do concelho de Castanheira de Pêra. Porque se torna indispensável colher desde logo receitas para tal fim, embora se conte também com a participação do Estado, foi aberta subscrição para isso, tendo transitado para este fim a verba de Esc. 29.601\$70 saldo da Comissão do Socorro de Inverno. A seguir outras verbas importantes foram subscritas, tanto cá como especialmente no Brasil onde há bastantes naturais deste concelho em boas situações financeiras e mesmo alguns amigos desejosos de prestar a sua colaboração também. Assim, podemos registar mais as seguintes verbas: Manuel Alves Ceppas, 20.000\$00; Adrião Henriques dos Reis, 50.000\$00; António Cepas 50.000\$00; Frankim Ceppas, 50.000\$00; José Alves Barreto, 50.000\$00; Joaquim Tomaz Henriques, 50.000\$00; Horário Graça Ceppas, 20.000\$00; Alfredo Nunes, 20.000\$00; Roberto Bianco Costa, 20.000\$00; Cipriano Lopes de Almeida, 20.000\$00; Alfredo Henriques Veras, 10.000\$00; Manuel Alves Correia, 10.000\$00; João Ceppas, 10.000\$00; Vasco da Graça Ceppas, 5.000\$00; Fernando B. Barreto, 5.000\$00; e José Carlos Fernandes 5.000\$00 o que totaliza a importância de Esc. 424.601\$70 que, para começo, já é regular. Oxalá que outros Castanheirenses sigam o exemplo destes e concorram com as verbas que lhes seja possível de maneira a tornar esta obra social uma realidade dentro em pouco.